Suplemento de Património

mensal | ano 9 | 3.ª série | n.º 63 | distribuição gratuita | revista municipal

O restauro da capela de São Bartolomeu (Aveleda, Lousada). Descrição formal e metodologias de intervenção. Janeiro - Novembro 2008. (1.ª parte)

Elsa Silva e Alexandre Maniés***

1. CAPELA DE SÃO BARTOLOMEU: ENQUADRAMENTO E ANÁLISE FORMAL

O presente artigo refere-se à capela de São Bartolomeu que se situa no concelho de Lousada, na freguesia de Aveleda, no lugar de Vilela.

Apesar de não termos informação relativamente à sua data de construção, depreendemos através das Memórias Paroquiais de 1758 que esta já existia, *«A segunda capella hé a de Sam Bartolomeu que está situada no lugar de Vilella, além do rio Souza para a parte do Sul, em distancia da igreja de meio coarto de legoa, pouco menos. Foi a dita capella feita à custa dos frutos desta igreja, e pertence a fabrica e administração della ao abbade. Há concurso de gente que vem em romagem à dita capella de Sam Bartolomeu, no dia vinte e coatro de Agosto, em que se festeja. E alguas vezes sucede virem alguns devotos em romagem ao dito santo, fora do dia de sua festa, principalmente aquellas pessoas que padecem cezões, por ser advogado contra ellas.»* (Capela, et al., 2008:298).

Através deste relato percebemos que a capela tinha bastante importância ao nível da devoção popular. Outro aspecto que complementa o seu interesse é a sua localização e a sua envolvente. Esta situa-se *«num cruzamento muito importante de velhos caminhos, hoje um largo, público, com carvalhos denunciando um velho espaço festivo e talvez feirante»* (Almeida, 1995: ficha 39).

Próximo da capela encontramos outros conjuntos arquitectónicos, de função civil, também denunciadores das vivências do passado e da importância desta freguesia: a Ponte de Vilela e a Casa Grande de Vilela, caracterizando-se pelo seu conjunto arquitectónico que deverá remontar ao século XVIII, com intervenções posteriores.

Este espaço sacro, dedicado a S. Bartolomeu[1] chegou aos nossos dias bastante debilitado, motivo pelo qual foi intervencionada recentemente. Esta capela sofreu intervenções ao nível dos alçados, tendo sido rebocada e caiada (interior/exterior), assim como, ao nível da cobertura.

No interior devemos destacar a intervenção de conservação e restauro realizada à estrutura retabular da capela, que apresentava um grau de instabilidade estrutural elevado, e uma leitura restrita da essência artística desta obra.

O restauro da capela de S. Bartolomeu teve como objectivo salvaguardar não só um elemento, mas todo o conjunto, ou seja, pretendeu-se com esta intervenção que o seu todo e as suas particularidades não se perdessem. Os princípios básicos regeram-se pela conservação dos elementos que se encontravam em bom estado, restaurar o necessário, tendo em atenção as linhas definidoras do carácter deste edifício e a sua função.

A segunda parte deste artigo, sairá no *Suplemento do Património* a lançar na *Revista Muni-*

*Técnica Superior de História da Arte (estagiária) - Gabinete do Património Histórico

** Técnico Superior de Conservação e Restauro

[1] O orago da capela «*O apóstolo São Bartolomeu era um homem culto que gostava de ler e reflectir as Sagradas Escrituras. Juntou-se à comitiva de Jesus e terá assistido às Bodas de Cana. O lugar de pregação deste apóstolo é impreciso, mas crê-se que terá difundido a palavra de Cristo pelo Oriente. Sobre o seu martírio há duas tradições: uma que diz que foi decapitado e outra, surgida no século XIII, que afirma que foi esfolado. Manteve-se mais viva esta última e é a mais representada pelos artistas. É o padroeiro dos que trabalham em peles de animais.* (Cardoso, 2004).

cipal n.º 65 no próximo mês de Junho. Poderemos, entretanto, adiantar que o conteúdo será referente à análise formal, estilística e decorativa da capela e da sua máquina retabular.

2. RESTAURO DO RETÁBULO DA CAPELA DE SÃO BARTOLOMEU

Há pouco mais de um ano procedemos à desmontagem do retábulo da Capela de São Bartolomeu, para que então se iniciassem os trabalhos de revalorização desta mesma capela. Mas, antes de se intervir directamente nesta obra efectuou-se um encontro com os paroquianos de Aveleda onde se abordaram os princípios da conservação e restauro e falou-se um pouco sobre os propósitos que nos iriam orientar nos trabalhos de conservação e restauro do retábulo da Capela de São Bartolomeu e então disse-se na altura "(…) uma reabilitação de todo o suporte, uma remoção de repintes e conservação da policromia existente, procedendo pontualmente a algum retoque."

Mas o estado de conservação do retábulo, a sua estrutura de suporte e o seu revestimento polícromo reservou-nos algumas surpresas mesmo após um atento estudo das patologias.

2.1. Estado de conservação

O retábulo encontrava-se em eminente derrocada. As causas para este estado de conservação devem-se essencialmente a falta de manutenção deste espaço. Em tempos substituíram o tecto e telhado original tendo aplicado uma placa em cimento. Provavelmente nesta altura terão procedido à desmontagem do remate ou cimalha do retábulo. Os elementos pertencentes a esta zona do retábulo encontravam-se depositados sobre o arco da tribuna de forma pouco cuidada.

O telhado e a placa permitiam a entrada de água, pois eram visíveis escorrimentos no tecto que tinham origem no cume e que depois escorriam junto ao entablamento e colunas exteriores. Também a humidade por capilaridade afectava o retábulo. Foi devido às frequentes variações termo-higrométricas que favoreceram o ataque de insecto xilófago o *anobium punctatum* (caruncho) e *reticulitermes lucifugus* (térmita) a par de um apodrecimento dos elementos de fixação às paredes e junto ao solo. A estrutura encontrava-se com deformações formais graves, faltas de suporte estruturais importantes, principalmente nas colunas, painéis e plintos de apoio das colunas. O revestimento cromático apresentava uma cor cinzenta, mas que pontualmente se encontrava em destacamento permitindo ver sob essa camada uma paleta diversificada de azuis, laranjas, verdes.

2.2. Conservação e restauro

O propósito da nossa intervenção visava inicialmente como em cima se fez referência a uma reabilitação de todo o suporte, remoção de repintes para uma conservação da policromia original e com o intuito de se proceder pontualmente a alguns retoques, ou seja restituir a unidade estética e estilística do retábulo, mas à medida que os trabalhos decorriam iam surgindo algumas dificuldades e questões sobre os limites de intervenção.

Fotos 1 e 2 - Capela de São Bartolomeu, antes e depois da intervenção.

2.2.1. Operações realizadas

Desmontou-se o retábulo efectuando uma etiquetagem e numeração das peças para se proceder ao seu transporte para oficina, onde se efectuou parte considerável do tratamento.

Em oficina avaliou-se o estado de conservação das madeiras do retábulo e verificámos que a extensão do suporte fragili-

Foto 3 - Operações de desmontagem do retábulo.

zado era muito maior do que aquele que tínhamos observado na capela, pois no verso das peças encontramos extensas zonas de ataque de insecto. Perante este estado de conservação houve a necessidade de colmatar essas lacunas e ao reforço de outras peças com madeira da mesma essência do original (castanho) devidamente tratada e estabilizada. Um dos factores que também afectava o suporte era a presença de muitos elementos metálicos oxidados (pregos) sem qualquer funcionalidade. Procedeu-se a remoção de grande número desses pregos, aqueles que não se conseguiram remover, foram tratados com um produto conversor de ferrugem e isolados com a aplicação de uma resina poli-acrílica (Paraloid B72).

Após o reforço do suporte, foi aplicado a pincel um produto insecticida e fungicida (Xylofene SOR 2), esta tarefa repetiu-se após o tratamento do revestimento polícromo. Pontualmente para reforço do suporte aplicou-se uma resina poli-acrílica (Paraloid B67 e B72) diluída em xileno e acetona em concentrações graduais.

A remoção da tinta cinzenta foi efectuada por processo mecânico e no decorrer deste trabalho podemos avaliar a extensão da policromia original existente. Podemos dizer, que foi neste momento que mais dúvidas nos surgiram sobre o que deveríamos fazer na continuidade dos trabalhos. Se preservar tão só esses vestígios e a restante área permanecer em madeira, ou avançar para uma reintegração total.

Após a remoção da tinta cinzenta surgiram ainda muitas galerias do insecto xilófago, a superfície encontrava-se muito irregular, houve a necessidade de proceder ao seu nivelamento com madeira pelo sistema de parquetagem e com aplicação pontual de resina epóxida compatível com a madeira (Lovadi).

Os vestígios davam-nos boas indicações sobre as cores empregues originalmente e a sua localização em cada um dos elementos, no entanto o existente apresentava-se em áreas muito reduzidas.

Após a avaliação de cada uma das opções que podíamos tomar, optámos por proceder à reintegração total das lacunas. Inicialmente procedeu-se ao nivelamento com aplicação de um cré aglutinado em cola animal, regularizou-se a

Fotos 4 e 5 - Retábulo antes e depois dos trabalhos de conservação e restauro.

superfície e reintegrou-se cromaticamente. Para a técnica de reintegração aplicaram-se pigmentos naturais aglutinados em goma-arábica. Refira-se que parte da reintegração foi efectuada em oficina e na capela após a montagem.
Para a montagem do retábulo criou-se uma estrutura de apoio ou teia em madeira de castanho devidamente tratada e estabilizada, isolando as madeiras em contacto com o solo com uma borracha sintética. A fixação dos elementos efectuou-se com parafusos de aço inoxidável. Como o fundo da tribuna apresentava uma madeira em muito mau estado de conservação, com grandes diferenças de espessura e estes no verso apresentavam um considerável apodrecimento, optou-se por efectuar toda uma caixa nova com madeira de castanho. A cor primitiva aplicada na tribuna era azul, tendo-se efectuado algumas janelas de limpeza para avaliar a existência de uma outra pintura subjacente, mas não se observou nada de significativo, então optou-se por aplicar uma velatura castanha nas madeiras novas.
Para finalizar o trabalho deste retábulo procedeu-se à protecção de todo o suporte e revestimento polícromo com a aplicação de uma resina poli-acrílica (Paraloid B72) numa concentração de 3 a 5% diluída em tolueno e acetona.

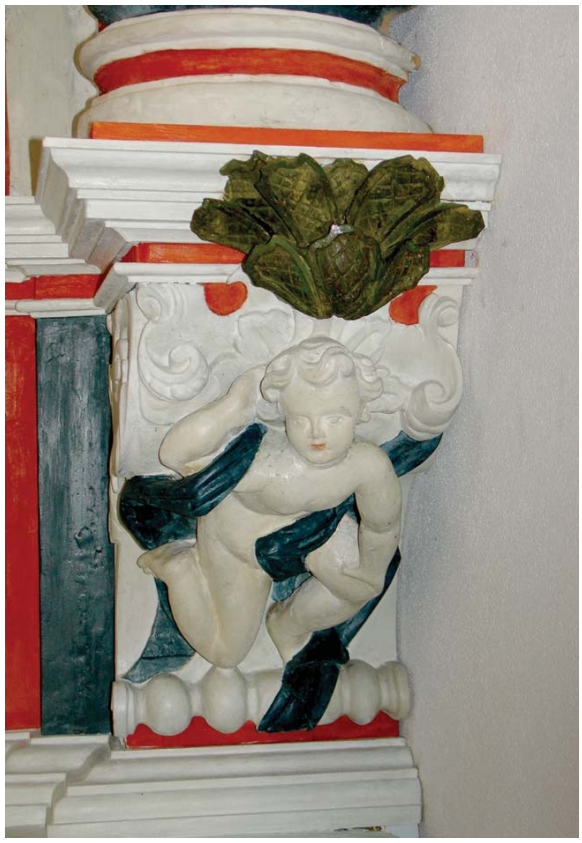

Foto 6 e 7 - Pormenor da base do corpo do retábulo (antes e depois).

2.3. Considerações finais

Todo o trabalho executado obedeceu aos princípios fundamentais de intervenção nos bens patrimoniais (reconhecimento, reversibilidade e compatibilidade). Restitui-se a integridade física do conjunto, procurou-se com a reintegração cromática devolver tanto quanto possível a leitura que em tempos foi possível observar neste retábulo. Nesta intervenção estiveram envolvidos diversos técnicos de diferentes especialidades: Manuel Alves da Silva, António Leal e Mário Nunes (Entalhadores/Carpinteiros); Alexandre Maniés, Eunice Guedes, Carla Ferreira e Nélson Neves (Conservadores/Restauradores); Filipe Mendes e Sérgio Silva (Técnicos de Restauro).

Bibliografia

CAPELA, V., MATOS, H. e BORRALHEIRO, R. (2008) – *As Freguesias do Distrito do Porto nas Memórias Paroquiais de 1758*. Memórias, História e Património. Braga. Edição de autor.
CARDOSO, C. (2004) – *A Capela de São Bartolomeu, Aveleda*. in À Descoberta do património escondido. Jornadas Europeias do Património. Lousada: Pelouro do Património Histórico. Câmara Municipal de Lousada.

Documentos electrónicos
ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de (1995) – *Patrimonium*. Inventário da Terra de Sousa. Concelhos de Felgueiras, Lousada e Paços de Ferreira. [CD-ROM]. Porto: Edição Etnos Lda.